AGENDE
GUARULHOS
Agência de Desenvolvimento e Inovação

Boletim Informativo

O Emprego em Guarulhos no 1º Semestre de 2014

Análise e Redação:

Dr. Devanildo Damião

Suporte Técnico:

Luciano Grosso, Priscila Aguiar e Valdir Lira

RESUMO

Considerações sobre o emprego no primeiro semestre de 2014

1. **O perfil e esforços da cidade de Guarulhos possibilitaram melhorar os indicadores de empregabilidade da cidade no primeiro semestre de 2014.**

2. **Especificamente, a Copa do mundo, contrariando o que era esperado, não melhorou os resultados, afetando inclusive o setor de Comércio.**

3. **A Indústria ainda apresenta grandes dificuldades, diminuindo a importância relativa na geração de empregos quando comparada com outros setores, fenômeno que acontece no Brasil e também na cidade de Guarulhos.**

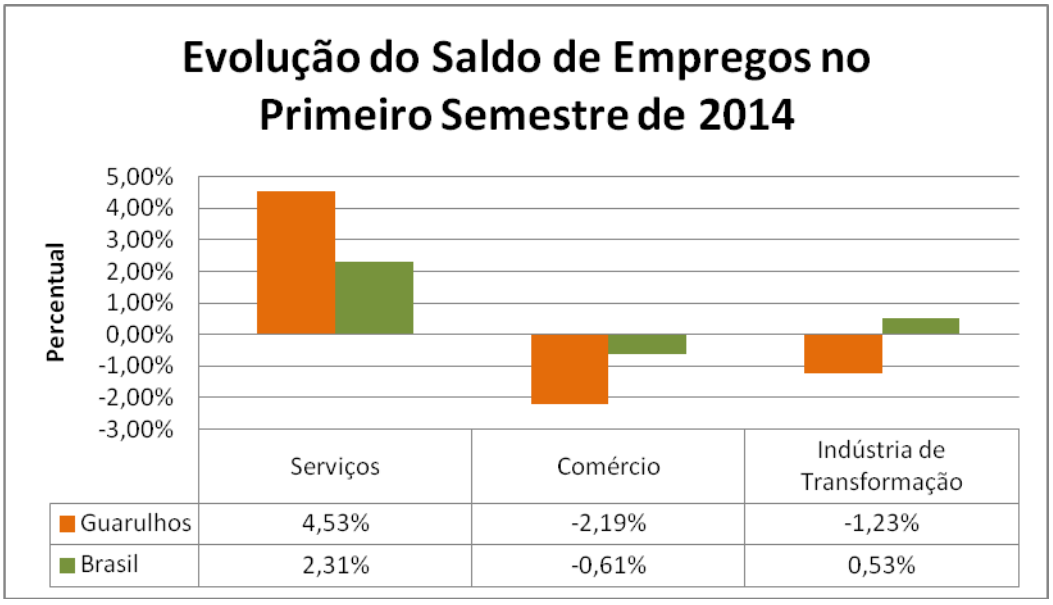
4. **O setor de Serviços, ao contrário, aumenta de forma significativa a importância relativa na economia do País.**

1. O perfil e esforços de Guarulhos possibilitaram melhorar os indicadores de empregabilidade da Cidade no primeiro semestre de 2014.

No primeiro semestre de 2014, o município de Guarulhos apresenta saldo positivo de empregos (4.057), pouco mais de 1% do estoque do Município. O setor que mais contribui para esse resultado é o de Serviços, que cresceu 4% no período. Neste aspecto, é importante frisar os esforços de qualificação do trabalhador realizados na cidade, que tem atraído empresas deste segmento.

No resultado geral da cidade, o setor que apresenta maior déficit foi o de Comércio, reflexo ainda do mês de janeiro com mais de 1.000 empregos perdidos e ainda sem recuperação, contrariando as previsões otimistas em torno da Copa do Mundo. A Indústria de Transformação, colada no cenário nacional, continua com tendência de queda, perdendo no período 1.134 empregos de acordo com a pesquisa do Ministério de Trabalho e Emprego.

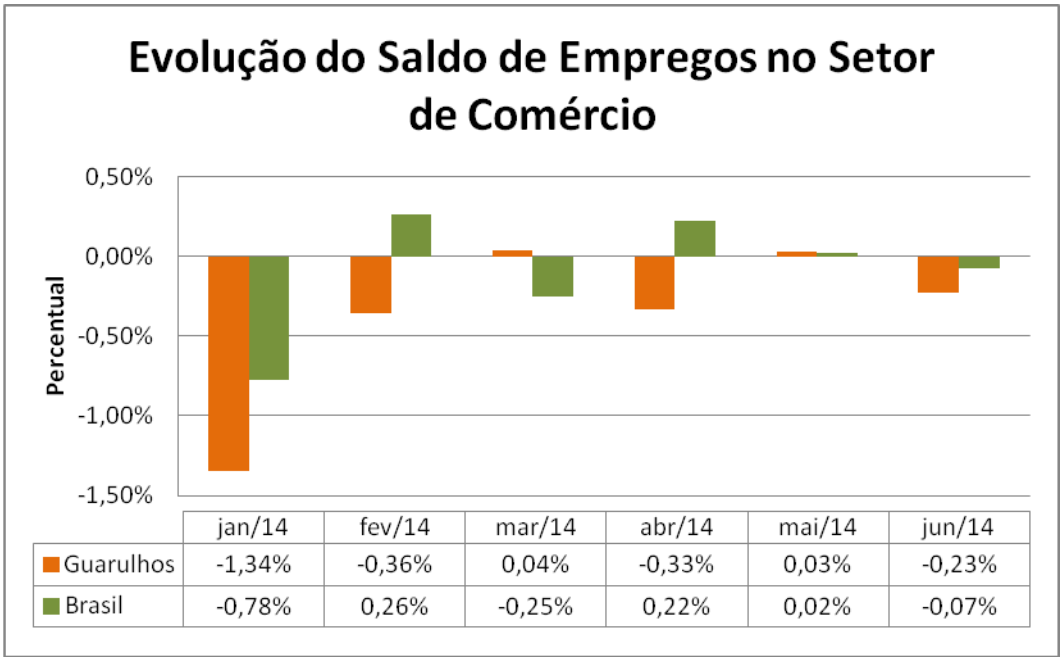
No País, nesse mesmo período, foram criados mais de meio milhão de empregos, liderados pelo setor de Serviços, cujo aumento foi de 386.036 postos. O pior resultado de janeiro a junho de 2014 é do setor de Comércio, com recuo de mais de 7.000 empregos. Todavia, quando se observa mais atentamente o último trimestre, nota-se um sangramento na Indústria de Transformação, que perdeu mais de 55 mil empregos.



	Serviços	Comércio	Indústria de Transformação
Guarulhos	4,53%	-2,19%	-1,23%
Brasil	2,31%	-0,61%	0,53%

2. Especificamente, a Copa do mundo, contrariando o que era esperado, não melhorou os resultados, afetando inclusive o setor de Comércio.

Aguardava-se, com a Copa do Mundo de Futebol, um aquecimento dos setores de Comércio e Serviços, fato que não aparece nos indicadores de emprego do primeiro semestre. Quando se observa especificamente o mês de junho, os resultados são desanimadores no Comércio, que deveria manter ou aumentar a dinâmica neste mês com a presença de turistas e aumento de vendas.



	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14
Guarulhos	-1,34%	-0,36%	0,04%	-0,33%	0,03%	-0,23%
Brasil	-0,78%	0,26%	-0,25%	0,22%	0,02%	-0,07%

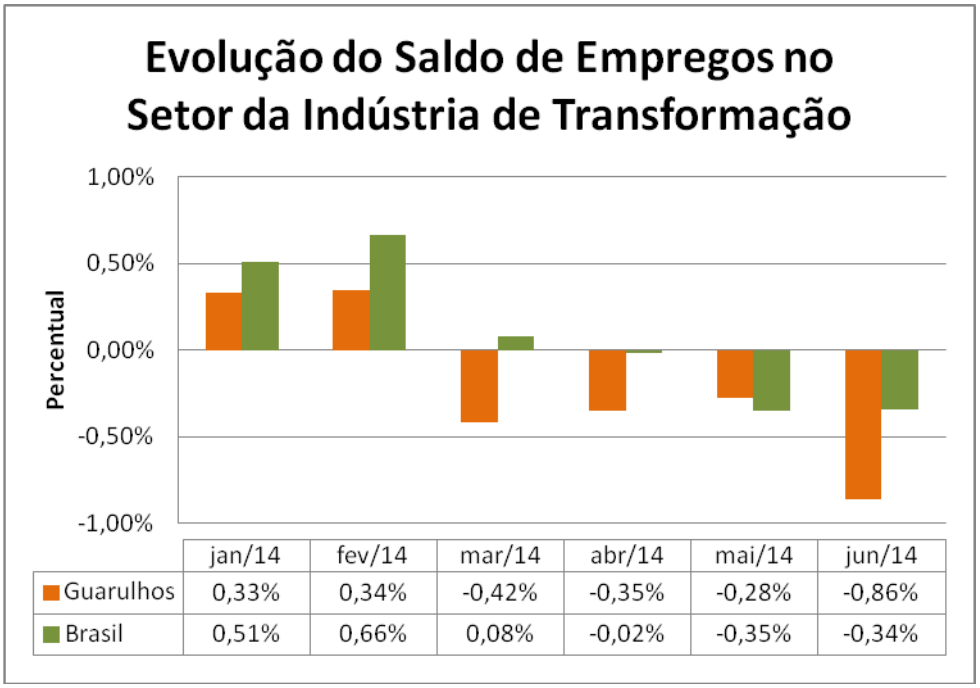
3. A Indústria ainda apresenta grandes dificuldades, diminuindo a importância relativa na geração de empregos quando comparada com outros setores, fenômeno que acontece no Brasil e também na cidade de Guarulhos.

No segmento industrial, que teve forte queda, pode-se especular que as indústrias concentraram a produção nos meses iniciais do ano e prepararam-se para diminuí-la nos meses próximos à Copa, nos quais existe diminuição de horas úteis na Indústria.

Outro aspecto mencionado por industriais é que as empresas anteciparam contratações para oferecer treinamento, imaginando um aumento de demanda (de janeiro a março de 2014 foram criados quase novos 100.000 empregos no Brasil), fato que não se consolidou levando às demissões em grande escala.

Em Guarulhos, a criação de 733 novos empregos na indústria em janeiro e fevereiro de 2014 animou a todos, mas a ducha de água fria veio com a posterior demissão de 2.067 empregados, cerca de 2% do setor na Cidade.

De forma mais geral, entende-se que a indústria no País precisa elevar a produtividade com maior agregação de inovações e capacitação de funcionários, permitindo otimizar os recursos empregados no setor.



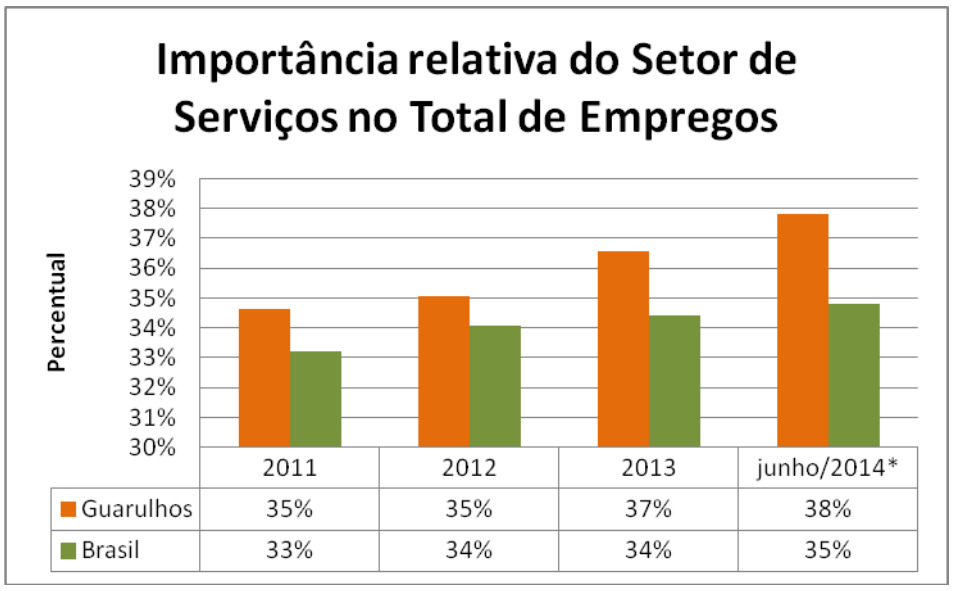
	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14
Guarulhos	0,33%	0,34%	-0,42%	-0,35%	-0,28%	-0,86%
Brasil	0,51%	0,66%	0,08%	-0,02%	-0,35%	-0,34%

4. O setor de Serviços, ao contrário, aumenta de forma significativa a importância relativa na economia do País.

O setor de Serviços é bastante dinâmico e abrangente, envolvendo atividades simples e também operações de alta complexidade tecnológica. Portanto, deve ser analisado à luz de dados específicos com maior nível de desagregação. Podem ser citadas algumas características que impactam o seu desenvolvimento, sendo um aspecto favorável, o fato de que o segmento não enfrenta a forte concorrência internacional de forma direta como acontece na Indústria.

Outra característica se deve ao fato de envolver atividades que podem ser realizadas de forma simples, sem grandes investimentos, com cadeias de valores menores, ao contrário da Indústria e até mesmo do Comércio.

O setor de Serviços representa 35% das atividades econômicas no País. No Município de Guarulhos atingiu 38% de participação, que vem aumentando gradativamente desde 2011, quando ultrapassou a Indústria na Cidade. Esse setor vem absorvendo a mão de obra que antes era da Indústria e os novos entrantes no mercado de trabalho.



	2011	2012	2013	junho/2014*
Guarulhos	35%	35%	37%	38%
Brasil	33%	34%	34%	35%

*Valores de 2013 e de junho de 2014 estimados com RAIS/CAGED

OPINIÃO

Com a competição em patamares avançados, observam-se duas variáveis de impacto, o custo e a qualidade. Como a qualidade se adequa às expectativas de quem adquire o bem ou serviço, ela tem uma faixa de mobilidade, condicionada pelo padrão do consumidor. Esse padrão é determinante para o custo, visto que ele apresentará os recursos necessários para a produção.

A dinâmica de produção confrontada com os recursos utilizados apresentará a produtividade, ou seja, os resultados do trabalho ponderado pelos recursos utilizados, logicamente, respeitando os padrões de consumo, que determinam os critérios de produção.

O olhar na demanda, destacando os padrões de competição, servirá como referência para os processos internos de produção. Os processos internos são resultados das respostas de como são realizadas as coisas na organização, envolvendo o que é feito?, de que forma é realizado? e por quem? obedecendo a um fluxo lógico de recebimento de recursos, transformação e, garantia de qualidade (conformidade com os padrões estabelecidos).

O desdobramento dos processos leva à definição de atividades e recursos, sendo que os recursos humanos são os únicos com característica dinâmica, ou seja, capazes de atualização autônoma, mas que dependem de boas bases de ensino, ciência e tecnologia, as quais são em parte prerrogativas do Estado, o qual recolhe impostos para tal.

A lógica linear aponta que a produtividade de dada economia é sensível à capacidade e qualidade dos recursos humanos nela empregados, isto explica o processo de desenvolvimento acelerado que as economias asiáticas como a Coreia do Sul e a China apresentaram, com alto investimento em educação e capacitação dos recursos humanos, resultando em melhores condições de competitividade das economias.

Não é por acaso que grandes empresas de segmentos intensivos em tecnologia como a automobilística e a de eletroeletrônicos tenham o selo de *Made In Korea* ou que o domínio de produção de vários segmentos de eletrônicos estejam na China.

Retomando ao exercício de priorização, fica evidente que a aposta deve ser em educação de qualidade, não somente em expansão. O melhor indicador de uma instituição de ensino é a qualidade do formando, para isso, é necessário atuar fortemente nas condições propiciadoras de um bom aprendizado, valorizando o professor, dotando-o de recursos adequados, permitindo que atue de forma organizada com os alunos.

O dilema da produtividade somente será superado no País com a aplicação intensiva do conhecimento, sendo que o conhecimento habita o intelecto humano, quando o encontra bem conformado, motivado e com capacidade de expansão.